



JUSTIFICATIVA

Dona Adenilde, aos 73 anos, ex-aluna da UFJF, foi professora de História, mulher negra, militante e sonhadora. Nascida em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, veio para Juiz de Fora aos 12 anos. Em meados da década de 1960, conseguiu uma bolsa de estudos no Colégio Santa Catarina, colaborando com os serviços de limpeza da instituição em troca da oportunidade de estudar.

Aprovada no vestibular em 1970, foi a primeira pessoa de sua família a ingressar em uma universidade, num período em que a presença de estudantes negros ainda era rara. A partir dessa conquista, Adenilde passou a integrar o movimento negro, engajando-se na luta por igualdade racial e justiça social.

Trabalhou na Biblioteca da Igreja da Glória e dedicou-se incansavelmente à melhoria das condições de vida da comunidade do bairro Santa Cândida, onde também atuou em uma rádio comunitária.

Foi uma das fundadoras da Rádio Comunitária Mega FM, importante instrumento de comunicação popular na década de 1990. Nos últimos anos, fundou o Coletivo Vozes da Rua, voltado à valorização da cultura negra e do hip hop e à ampliação dos espaços de expressão das comunidades periféricas.

Formada em Filosofia e História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), lecionou por 28 anos na rede municipal de ensino, sendo lembrada por seu compromisso com a educação pública, o pensamento crítico e a cidadania.

Em 2017, foi agraciada com o título de Doutora Honoris Causa pela UFJF, tornando-se a primeira mulher negra a receber tal honraria. O reconhecimento simbolizou uma vida dedicada à educação, à cultura e à justiça social.

Dona Adenilde fez de Juiz de Fora seu território de luta, afeto e resistência. Sua trajetória foi marcada pela defesa dos direitos das populações periféricas, pela promoção da igualdade racial e pela democratização da comunicação.

Acreditava na força da fraternidade, da solidariedade e da igualdade entre as pessoas. Sua caminhada, marcada pela potência das periferias, pelos fundamentos do hip hop e pela construção coletiva da cultura, segue ecoando em cada gesto, em cada ação, em cada sonho que acredita na arte como instrumento de justiça social.

Seu legado permanece vivo nas comunidades, nas mulheres e em todos que acreditam que um mundo mais justo é possível. Adenilde dedicou sua vida à transformação social e ao fortalecimento das comunidades periféricas, inspirando gerações de educadores, artistas e militantes.

A sua partida representa uma imensa perda para Juiz de Fora e para todos que tiveram o privilégio de conviver com ela. Contudo, sua história e seu exemplo continuarão inspirando aqueles e aquelas que acreditam na transformação social por meio de uma política comprometida com o povo e com a cultura popular.

Trata-se, assim, de uma homenagem não apenas justa, mas necessária, que celebra sua



vida, sua obra e sua contribuição incomensurável para o fortalecimento das instituições e para o progresso de Juiz de Fora.

Palácio Barbosa Lima, 30 de outubro de 2025.

Laiz Perrut Marendino
Vereador Laiz Perrut - PT

